



*Informação sobre Desenvolvimento, Instituições e Análise Social*

## TRANSFORMAÇÃO AGRÁRIA NO NORTE DE MOÇAMBIQUE: UMA “NOVA” DIMENSÃO DE PESQUISA À LUZ DO CONFLITO E VIOLÊNCIA EM CABO DELGADO?

Carlos Muianga

### Introdução

Passam três anos e meio desde que a violência na província de Cabo Delgado iniciou. Acreditando-se como tendo iniciado como uma insurgência religiosa, a violência transformou-se num conflito armado, com o primeiro ataque direccionado a instituições governamentais, incluindo um posto policial na vila de Mocímboa da Praia. Em seguida, pequenos ataques dispersos em outras vilas e distritos nas regiões costeiras de Cabo Delgado foram acontecendo (Matsinhe & Valoi 2019). “Insurgentes” e “terroristas”, como tem sido oficialmente designado o grupo, continuaram a levar a cabo ataques, tomando e controlando alguns distritos e vilas na província por períodos relativamente longos. Uma das mais recentes ondas de ataques ocorreu entre 24 e 26 de Março de 2021 no distrito de Palma, próximo do maior projecto de gás natural liquefeito em Moçambique liderado pela multinacional francesa TOTAL.

Desde o início da violência, tentativas de explicar as raízes e motivações da insurgência foram feitas (Morier-Genoud 2020). De raízes religiosas islâmicas (Habibe, Forquilha, & Pereira 2019), alguns têm atribuído a causa do conflito à condição de pobreza e de marginalização e exclusão social e económica da maioria da população, especialmente jovens, que enfrentam condições de desemprego severas. Associado ao último aspecto, outros têm atribuído o conflito e violência aos impactos negativos das dinâmicas extractivas de recursos que têm caracterizado o país e a região em particular na última década e meia. Equipas de pesquisa multidisciplinares, constituídas por investigadores moçambicanos e estrangeiros, formularam, desde então, projectos de pesquisa sobre o assunto. Dentre os projectos que surgiram, o projecto “Conflito, Violência e Desafios de Desenvolvimento no Norte de Moçambique” foi o pioneiro<sup>1</sup>. O projecto do IESE e outras iniciativas (por exemplo, a série de *webinars* “Como está Cabo Delgado?” do OMR) tornaram-se nas fontes principais de informação e análise sistemática sobre as várias dimensões do conflito e sobre as origens e

causas da violência em Cabo Delgado e seus impactos sociais.

À luz deste contexto de pesquisa e das diferentes hipóteses que têm sido colocadas, particularmente as que atribuem as causas do conflito às dinâmicas de pobreza, de marginalização social e de extracção de recursos, defende-se, neste artigo, a necessidade de uma ‘nova’ dimensão de pesquisa à luz do conflito em Cabo Delgado. Uma vasta gama de informação e análise tem sido produzida, mas uma análise sistemática mais ampla sobre processos de transformação agrária à luz do conflito em Cabo Delgado e suas dinâmicas de mudança no norte de Moçambique ainda é escassa, apesar da importância destes aspectos ser referida<sup>2</sup>. Este artigo pretende chamar a atenção para a necessidade de se analisar a economia política da transformação agrária na região norte. Isto implica, usando as palavras de Bernstein (2010, 1), investigar ‘as relações sociais e dinâmicas de produção e reprodução, de propriedade e poder nas sociedades rurais/agrícolas [na região] e seus processos históricos e contemporâneos de mudança’.

### Porquê uma “nova” dimensão de pesquisa à luz do conflito e violência em Cabo Delgado e como poderia ser abordada?

Desde que a violência despoletou em Cabo delgado tem havido muito esforço para explicar as suas origens e causas. À medida que o conflito vai evoluindo, a natureza ‘jihadista’ da insurgência torna-se mais convincente, julgando pela evidência até então apresentada. Avançou-se com o argumento de que investigar as relações sociais de produção e reprodução agrárias e suas dinâmicas de mudança ao longo do tempo é um aspecto relevante para tratar de elementos particulares das dinâmicas actuais do conflito e violência no norte de Moçambique, e em Cabo Delgado em particular. Também foi apontado que, apesar da vasta informação e análise sobre as dinâmicas do conflito e violência no Norte, análise sistemática de processos de mudança agrária à luz

do conflito é ainda escassa. Pode-se facilmente argumentar que estes aspectos das relações sociais de produção e reprodução social no meio rural e suas dinâmicas de mudança têm sido ou estão sendo já tratados por vários pesquisadores em pesquisas actuais sobre a violência em Cabo Delgado. Tal argumento pode ser suportado pela abordagem ‘multidisciplinar’ que tem sido clamada como sendo usada por diferentes grupos de estudo na região. Pode-se concordar com tal argumento, mas a minha preocupação é, se este for o caso, julgando pelas hipóteses que pesquisadores investigando questões sobre o meio rural/agrícolo devem estar formulando, como e até que ponto estes aspectos têm sido tratados? Como trata-las numa perspectiva de economia política pode melhor explicar as dinâmicas em questão relativamente à evolução do conflito e da violência em Cabo Delgado?

É importante deixar claro que não se está aqui a sugerir que investigar a economia política da transformação agrária no norte de Moçambique seja a melhor forma de explicar o conflito e a violência em Cabo Delgado. Pelo contrário, estou fundamentalmente a argumentar que investigar os processos históricos e contemporâneos de mudança agrária é um aspecto relevante que pode desafiar as hipóteses que têm vindo a ser formuladas. Minha preocupação especial é com os que sugerem que pobreza, desemprego, marginalização e exclusão social podem ser as causas principais do conflito e violência em Cabo Delgado. Sugerir tais hipóteses requer um entendimento de como estas dinâmicas de pobreza, desemprego, marginalização e exclusão social se manifestam em contextos rurais/agrícolas específicos na região e como processos ligados à organização da produção podem explicá-los. Estas questões não têm sido sistematicamente tratadas ainda à luz do conflito e violência em Cabo Delgado. Apesar destas dinâmicas estarem presentes na região, não podemos, de qualquer forma, sugerir uma causalidade exata. Tal seria uma infeliz fraqueza analítica. É importante considerar tais dinâmicas, mas é preciso

<sup>1</sup> À luz deste projecto, o IESE publicou um conjunto de relatórios e artigos e organizou uma série de seminários, webinars e duas conferências internacionais desde 2019.

<sup>2</sup> Ver, por exemplo, o comunicado de imprensa do OMR sobre o webinar sobre a economia política de recursos naturais no contexto da série de *webinars* “Como está Cabo Delgado”. <https://omrmz.org/omrweb/wp-content/uploads/Economia-Pol%C3%AAdica-dos-recursos-Naturais.pdf>

ter algum cuidado em relacioná-las com os conflitos violentos nas zonas rurais no norte de Moçambique. Ao fazer-se este questionamento, baseia-se no argumento de que conflitos e tensões à volta das condições de produção e reprodução social são historicamente determinados pelas dinâmicas de acumulação que dominam a região e o país em geral, e a estrutura de classe que estas dinâmicas têm criado (Muianga 2020). Adicionalmente, estas dinâmicas dominantes têm estruturado e transformado as relações de propriedade e de poder, que, por sua vez, estruturam as formas e mecanismos de acesso a recursos para a produção e reprodução social a vários níveis, desde agregados familiares individualmente, à comunidade e à economia nacional mais amplamente. Trazer esta perspectiva à luz do conflito em Cabo Delgado pode ajudar a perceber não certamente as principais raízes do conflito, mas fundamentalmente a violência sistemática exercida pelas operações do capital e do Estado no meio rural aos vários níveis de relações sociais. Esta violência reflete-se, principalmente, nas crises de reprodução social que têm caracterizado a região e o país em toda a história e as falhas das várias estratégias de desenvolvimento em tratar destas questões de forma positiva. Estas crises de reprodução social manifestam-se, por sua vez, através das variadas estratégias de modos de vida que as populações rurais na região têm seguido para garantir a sua subsistência. Portanto, envolver-se num conflito violento pode ser parte de tais estratégias de modos de vida para responder a crises mais amplas de reprodução social ao nível de subsistência como evidência recente sugere.

Evidência recente em zonas específicas das províncias de Niassa e Nampula sugere que crises de reprodução social têm facilitado dinâmicas de recrutamento de jovens para juntarem-se à “insurgência” em Cabo Delgado na expectativa de melhores salários e condições de vida (Forquilha & Pereira 2021). De facto, crises gerais de reprodução social nas referidas áreas já foram reportadas no passado, especialmente nas zonas onde as dinâmicas extractivas de produção se expandiram na última década e meia. Em distritos de Niassa, por exemplo, grandes investimentos em plantações florestais resultaram em expropriações de terra, afetando uma variedade de estratégias de modos de vida da população (Ali 2020; Ali & Muianga 2016). Apesar da evidência, como estas crises de produção e reprodução social no norte de Moçambique podem estar a contribuir para o escalonamento da violência em Cabo Delgado ainda está por ser investigado. A análise das dinâmicas de produção rural/agrária na região, em especial das dinâmicas dominantes, seria um ponto de partida. Sendo assim, a questão que se coloca é “como esta análise pode ser abordada”?

No contexto do projecto do IESE, pesquisa inicial preocupou-se em trazer algumas dinâmicas e hipóteses gerais e particulares sobre as raízes, as causas e o desenvolvimento do conflito em Cabo Delgado.

Algumas destas hipóteses tornaram-se mais convincentes do que outras à medida que a pesquisa foi avançando. Dada a dimensão social mais ampla que a informação e análises que foram surgindo revelaram até então, achou-se particularmente relevante investigar dinâmicas fundamentais de produção no meio rural e seus processos de mudança ao longo do tempo. De facto, numa perspectiva de economia política, qualquer análise das diferentes hipóteses que têm sido sugeridas deve começar da análise dos processos de produção e as classes fundamentais que conduzem estes processos. Algumas questões relevantes são: como diferentes classes emergem e se desenvolvem como resultado das dinâmicas de produção e acumulação lavadas a cabo nas zonas rurais no norte de Moçambique? Como é que as acções destas classes têm estruturado processos de reprodução social a vários níveis? Como estes processos de reprodução social se manifestam em diferentes indivíduos, agregados familiares e comunidades em várias regiões? Alguns destes aspectos devem ter sido mencionados em alguns dos debates sugerindo uma perspectiva mais ampla para tratar da questão da violência no norte de Moçambique. Contudo, a actual evolução do conflito na região pode tornar quase impossível tratar algumas, talvez as questões relevantes das dinâmicas de produção rural nas regiões directamente afectadas pela violência. A este nível, como ponto de partida, pode-se recorrer a dados existentes sobre dinâmicas de produção no meio rural a vários níveis, sobre pobreza e desigualdades, entre outros, de modo a ter uma imagem mais ampla sobre as dinâmicas na região e as relações sociais de produção e reprodução relevantes. Estes dados e informação podem não ser suficientes para confirmar/rejeitar as hipóteses associadas às dinâmicas de pobreza, desemprego, desigualdade e exclusão social que têm sido avançadas até então. Na verdade, a pesquisa e o debate devem estar a par das várias dimensões destes factores, uma vez que estes podem refletir diferentes níveis/escalas de análise, que partem da produção familiar de subsistência até às dinâmicas mais globais de produção capitalista mais geral ao nível da região.

### Conclusão

Este artigo pretendeu avançar com um argumento sobre a necessidade de uma “nova” dimensão de pesquisa à luz do conflito em Cabo Delgado. O argumento é avançado à luz do projecto de pesquisa sobre Conflito, Violência e Desafios de Desenvolvimento no Norte de Moçambique, desenvolvido pelo IESE, e do conjunto de informação e análise até aqui produzidas. Particular atenção é dada às hipóteses que atribuem o conflito a problemas de privação social, pobreza, desemprego, desigualdade e exclusão social. Coloca-se o ponto de que uma análise sistemática sobre processos mais amplos de transformação agrária à luz do conflito em Cabo Delgado e suas dinâmicas de mudança no norte de Moçambique ainda é escassa, apesar de questões sobre a sua relevância serem levantadas. Um as-

pecto importante que vale a pena mencionar é que conflitos e tensões à volta das condições de produção e reprodução nas sociedades rurais na região norte e no país em geral estão historicamente associados com as dinâmicas dominantes de acumulação. Como estes conflitos e tensões à volta das condições de produção e reprodução transformam-se em conflitos violentos precisa de ser investigado. Portanto, entender a ‘economia política agrária’ na região é uma questão de investigação urgente, não só para explicar algumas das dinâmicas na região norte, mas principalmente para dar algumas perspectivas de como trata-las de forma diferente pode contribuir para travar algumas das estratégias de mobilização e exploração de diferentes mecanismos de recrutamento que possam fortalecer o conflito e a violência na região.

### Referências

- Ali, Rosimina. 2020. “Job Creation and Social Conditions of Labour in the Forestry Agro-Industry in Mozambique.” In *The Palgrave Handbook of Agricultural and Rural Development in Africa*, edited by Evans S. Osabuohien, 571–610. London: Palgrave Macmillan.
- Ali, Rosimina, & Carlos Muianga. 2016. “Emprego e Condições Sociais de Trabalho Nas Agro-Indústrias: Contradições e Desafios.” In *Desafios Para Moçambique 2016*. Maputo: IESE. 255–267
- Bernstein, Henry. 2010. *Class Dynamics of Agrarian Change. Agrarian Change and Peasant Studies Series*. Canada: Fernwood Publishing.
- Forquilha, Salvador, & João Pereira. 2021. “After All, It Is Not Just Cabo Delgado! Insurgency Dynamics in Nampula and Niassa.” IESE. [https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/ideias-138\\_SFJP-ENG.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/ideias-138_SFJP-ENG.pdf).
- Habibe, Saide, Salvador Forquilha, & João Pereira. 2019. “Islamic Radicalization in Northern Mozambique: The Case of Mocimboa da Praia.” *Cadernos IESE No 17*. Maputo: IESE. [https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/cadernos\\_17eng.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/cadernos_17eng.pdf).
- Matsinhe, David M., & Estácio Valoi. 2019. “The Genesis of Insurgency in Northern Mozambique.” *Southern Africa Report 27. South Africa: Institute for Security Studies (ISS)*. <https://issafrica.s3.amazonaws.com/site/uploads/sar-27.pdf>.
- Morier-Genoud, Eric. 2020. “The Jihadi Insurgency in Mozambique: Origins, Nature and Beginning.” *Journal of Eastern African Studies* 14 (3): 396–412. <https://doi.org/10.1080/17531055.2020.1789271>.
- Muianga, Carlos. 2020. “A Economia de Moçambique e Os Conflitos e Tensões a Volta Das Condições de Produção e Reprodução Agrícola.” In *Desafios Para Moçambique 2020*, organizado por Salvador Forquilha. Maputo: IESE. 185–206 (17).